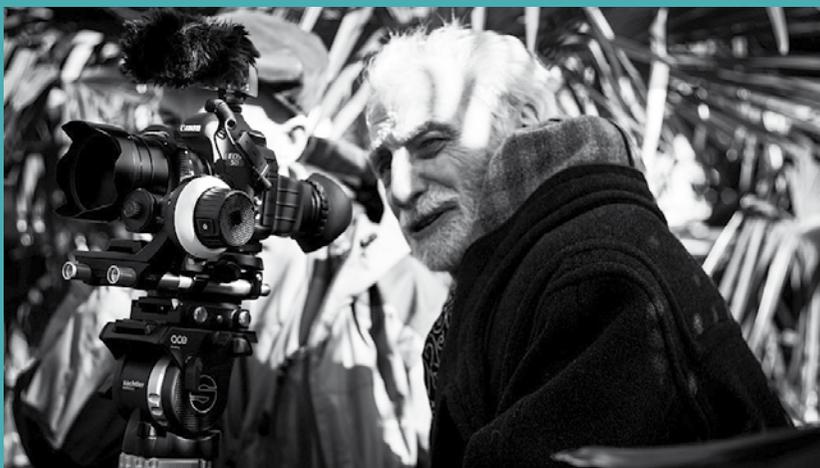


cinemateca



retrospetiva Paul Vecchiali



RETROSPETIVA PAUL VECCHIALI

ORGANIZADA PELA CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
E PELO INDIELISBOA – FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA INDEPENDENTE DE LISBOA

PAUL VECCHIALI | HERÓI INDEPENDENTE INDIELISBOA 2017

 **INDIELISBOA**

3 - 14 Maio 2017

cinemateca

3-13 Maio 2017

PAUL VECCHIALI

“Como espectador, desejo, de um filme, a invasão e não a evasão. Desejo que o filme seja fecundo, que me desconcerte, que venha ter comigo, como uma garrafa no mar.”

Paul Vecchiali

Contemporâneo da Nouvelle Vague e desde o início, nos anos sessenta, autor de uma obra não alinhada com nenhum movimento, o francês Paul Vecchiali (nascido em 1930, em Ajaccio) tem uma raramente prolífera filmografia que atravessa mais de cinco décadas e onde se contam cerca de 50 títulos de curta e longa-metragem, para cinema e televisão, realizada entre 1961 (LES PETITS DRAMES, uma primeira longa que, perdida, permaneceu inédita) e, até esta data, 2015, ano de LE CANCRE. Profundamente singular, o cinema de Vecchiali tem a marca da independência das suas condições de produção e a da liberdade da sua abordagem. A cinefilia e o gosto pelo cinema francês dos anos trinta, a reflexão sobre a História de França e questões sociais controversas, a sexualidade e as relações amorosas, mas também o próprio cinema, refletem-se numa obra que se reinventa, atenta às personagens e às possibilidades dramáticas da mise-en-scène, escapando às convenções e trabalhando no interior de géneros como o melodrama, o policial ou o fantástico. Em retrospectiva, Vecchiali viu a génese da sua obra no inaugural LES RUSES DU DIABLE (primeira longa-metragem existente, de 1965): “aquilo que me interessou e orientou a minha obra posterior foi a técnica e a gestualidade do ator (...). O importante é coreografar o movimento dos corpos”.

Se a explosividade não alinhada da sua obra teve como reverso uma relativa discricção pública, teve também, desde o início, defensores notáveis entre pares: Jacques Demy e Agnès Varda foram dos primeiros a manifestar admiração por LES RUSES DU DIABLE e foi a propósito deste filme que François Truffaut o designou como “o único herdeiro de Renoir”. FEMMES FEMMES (1974), que viria a ser o seu filme mais aclamado e um pequeno culto do cinema francês, foi visto por Pasolini como uma revelação quando da sua passagem no festival de Veneza. Godard foi um espectador atento dos planos-sequência de ONCE MORE (1987) e elogioso do “milagre” de À VOTRE BON COEUR (2003). Louis Skorecki defendeu a singularidade do seu percurso nos anos noventa, apontando-o como um “cine-filho que ocupa um lugar à parte na paisagem do cinema francês”. Pierre Léon notou-lhe “o risco permanente” e a “capacidade de invenção dramática, a par do jogo dos atores”.

O entendimento do cinema e a independência de Vecchiali, também ator, argumentista, crítico e escritor, encenador de teatro, são indissociáveis do seu trabalho como produtor e da trupe de atores e técnicos que foi tornando seus cúmplices ao longo dos anos e dos filmes. Quatro exemplos: Sonia Saviange, sua irmã, foi presença regular nos seus filmes desde a curta-metragem de 1962 *LES ROSES DE LA VIE* a *EN HAUT DES MARCHES* (1983), o primeiro filme em que dirige Françoise Lebrun, também ela uma atriz que o acompanha, e onde entrega o protagonismo a Danielle Darrieux, por quem nutre uma sentida paixão cinéfila desde pequeno. Hélène Surgère, protagonista de *FEMMES FEMMES* ao lado de Sonia Saviange, o seu primeiro grande papel em cinema, e de *CORPS À COEUR*, é outra das estrelas da sua constelação, participando em vários outros dos seus filmes. Foi ela quem afirmou que “Não é possível explicar Paul sem o cinema”.

Quando se radica em Paris no início dos anos sessenta, depois da infância passada em Toulon, Vecchiali estreia-se no cinema pela realização (*LES PETITS DRAMES*); funda a produtora Les Films de Gion, em homenagem a Mizoguchi (1963), onde produz, entre outros, os primeiros filmes de Jean Eustache; colabora com os *Cahiers du cinéma* (1963/64), e mais tarde com as revistas *Images et Sons* e *La Revue du Cinéma* (1971/77), defendendo particularmente o cinema de Jean Grémillon, Max Ophuls e Robert Bresson. Em 1970, com Guy Cavagnac e Liliane de Kermadec, funda a Unité 3, onde coproduz *JEANNE DIELMAN*, *23 QUAI DU COMMERCE*, *1080 BRUXELLES*, de Chantal Akerman, mas é em 1977 que dá início a “uma das últimas experiências coletivas do cinema francês”, uma Factory francesa, especialmente activa até meados da década de oitenta, assente nos pressupostos de partilha de uma equipa técnica, uma trupe de atores, o compromisso inviolável de respeitar o orçamento de cada projeto, de filmar depressa e em liberdade: a Diagonale é a sua casa de produção e o lugar onde, além dos seus (a partir de *LA MACHINE*), produz filmes de Jean-Claude Biette, Jean-Claude Guiguet, Marie-Claude Treilhou, Noël Simsolo, Gérard Frot-Coutaz, Claudine Bories. Serge Bozon chamou-lhe “a última escola importante do cinema francês depois da Nouvelle Vague”. A Diagonale tinha a sua base perto da casa de Vecchiali, em Kremlin-Bicêtre

(onde o realizador se instalara em 1970). Atualmente, é na sua moradia em Plan-de-la-Tour, a que chamou “Mayerling”, a partir do filme homónimo de Anatole Litvak com Danielle Darrieux (1937), que Vecchiali desenvolve e filma os seus projetos, entre eles um núcleo “Anti-Dogma” em que a casa é um dos elementos recorrentes. Foi olhando esta peculiaridade que Matthieu Orléan estruturou a sua monografia *Paul Vecchiali, La Maison cinéma* (2011), em cujo prefácio Julien Cendres nota que o cineasta “faz corpo (e coração) com a História do cinema. Pertence-lhe.” E que a sua obra é a de “um idealista e realista” feita “de filmes não conformes. À margem. Filmes sem precedente. Que abrem novas vias. Fundadores. [...] Nos confins do íntimo e do universal, diagonal, a obra polifónica de um ‘cine-escriptor’ irreduzível”.

Como escritor, Vecchiali, tem vários romances publicados, uma autobiografia e a aventura em dois volumes de *L’Encinéclopédie, Cinéastes français des années trente et leur oeuvre* (2010).

Ininterrupta desde 1961, mas mais televisiva do que cinematográfica na década de noventa, em que dificuldades acrescidas de montagem dos projetos o levaram a afastar-se do cinema, a obra de Vecchiali manteve-se relativamente secreta durante anos. Conheceu um novo fôlego de divulgação no início deste milénio, a que não terá sido alheia a retrospectiva integral da Cinemateca francesa em 2002, onde depois da projeção de EN HAUT DES MARCHES, Danielle Darrieux gritou aos espectadores: “Digam-lhe que ele não tem o direito de parar!” Vecchiali não parou. Em Portugal, apenas quatro das suas longas-metragens estrearam comercialmente (LES RUSES DU DIABLE, L’ÉTRANGLEUR, CHANGE PAS DE MAIN e CORPS À COEUR). Na Cinemateca, foram apresentados, até esta data, FEMMES FEMMES, TROUS DE MÉMOIRE, EN HAUT DES MARCHES, NUITS BLANCHES SUR LA JETÉE e MASCULINS SINGULIERS, episódio do coletivo Diagonale L’ARCHIPLE DES AMOURS. Propondo 17 filmes de Vecchiali, que o IndieLisboa distingue como um dos “Heróis Independentes” da sua edição deste ano, a retrospectiva oferece um olhar panorâmico sobre a obra do realizador, e conta com um Encontro com Paul Vecchiali, que estará em Lisboa para acompanhar a iniciativa a partir de 8 de maio. As notas que se seguem apresentam e contextualizam os filmes da retrospectiva.

LES ROSES DE LA VIE

de Paul Vecchiali

com Jean Eustache, Germaine de France, Michèle Marinie, Sonia Saviange, Rosette Zucchelli

França, 1962 – 20 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Foi com *PETITS DRAMES* (1961) que Paul Vecchiali se estreou na realização, mas tendo o negativo da sua primeira longa-metragem sido perdido antes da tiragem de cópias, o título, mudo, em 16 mm, ficou inédito. Um ano depois, *LES ROSES DE LA VIE* foi o filme seguinte: uma velhinha parisiense ganha a vida a tricotar e a fazer pequenos trabalhos de costura para os vizinhos, até que um dia decide visitar a casa onde viveu muitos anos antes e que é, para si, uma memória feliz. Jean Eustache (de quem Vecchiali produziu o inacabado *LA SOIRÉE*, de 1963) é um dos atores do filme. Sonia Saviange, que será recorrentemente dirigida por Vecchiali, tem aqui o seu primeiro papel.

LE RÉCIT DE REBECCA

de Paul Vecchiali

com Marika Green, Pierre Bonnefoux, Jean-Paul Cisife, Youri Rytel, Alain Saury

França, 1963 – 20 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Rebecca relata ao irmão a visita que fez a uma caverna fantástica, seja esse conto imaginação ou realidade. A segunda curta-metragem de Vecchiali parte de *Manuscrit trouvé à Saragosse*, de Jean Potocki e conta com Marika Green, a Jeanne de *PICKPOCKET* de Bresson.

LES RUSES DU DIABLE

Dinheiro Amargo

de Paul Vecchiali

com Geneviève Thénier, Germaine de France, Jean-Claude Drouot, Nicole Courcel, Michel Piccoli, Sonia Saviange, Danièle Ajoret, Marie Déa, Andrée Tainsy

França, 1965 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12



Dedicada a Geneviève Thénier, realizada sob o signo de Mizoguchi e tratando uma inspiração de fotonovela, a segunda longa-metragem de Vecchiali (a primeira “visível”, quatro anos volvidos sobre o “inédito-perdido” *PETITS DRAMES*) tem por subtítulo *NEUF PORTRAITS D’UNE JEUNE FILLE*. É ela quem por (quase) nove vezes olha para a câmara, protagonista de um filme que segue os infortúnios de uma jovem costureira parisiense apanhada nos “ardis do diabo”, cruzando géneros a partir de um argumento pontuado por canções e baseado num equívoco: por engano do remetente, Ginette recebe regularmente dinheiro de um desconhecido habituando-se a viver desse inesperado rendimento. Para o realizador, trata-se de um filme sobre a circulação do dinheiro em que, em retrospectiva, notou ter-lhe interessado “a técnica e a gestualidade do ator”. “Meio Demy, meio Godard”, escreveu Louis Skorecki sobre o filme nos anos noventa, defendendo que Vecchiali “soube inventar uma obra à margem das grandes correntes desde o seu início em 1961”. À época, mal-entendido, teve entre os seus primeiros defensores Jacques Demy, Agnès Varda e François Truffaut, que a seu propósito disse a Vecchiali, ser ele “o único herdeiro de Renoir, sem plágio, sem esforço”.

LES PREMIÈRES VACANCES

de Paul Vecchiali

França, 1967 – 26 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Jacky, Nicole Castelletta e os filhos de ambos podem ir de férias pela primeira vez na vida graças aos agrupamentos agrícolas em exploração comunitária. *LES PREMIÈRES VACANCES* é um título documental, produzido pelo Ministério da Agricultura, uma encomenda que o realizador encara pessoalmente. “Vecchiali não faz o filme esperado, ou seja, o filme de propaganda em prol de uma medida social. Põe em valor o mistério das personagens (...), privilegia a complexidade dos lugares” (Matthieu Orléan).

L'ÉTRANGLEUR

O Homem do Cachecol Branco

de Paul Vecchiali

com Jacques Perrin, Paul Barge, Katia Cavaignac, Nicole Courcel, Jacqueline Danno, Jean-Pierre d'Artois, Jean-Michel Dhermay, Julien Guiomar, Sonia Saviange, Eva Simonet, Hélène Surgère, Andrée Tainsy, Jean-Claude Guiguet

França, 1970 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Obcecado por um trauma de infância e repetindo um ato de que foi testemunha, um rapaz solitário estrangula mulheres que crê desesperadas, sempre à noite e sempre com o mesmo cachecol branco. O homicídio em série é investigado por um peculiar polícia. “Perdi o meu tempo, perdi a minha vida”, diz uma das vítimas antes de ser estrangulada, numa das mais belas réplicas do filme. L'ÉTRANGLEUR “nasceu dos meus passeios noturnos”, afirmou Vecchiali que aqui combina um filme de gênero (o policial) com uma qualidade sonâmbula, assinando uma das suas obras mais pessoais. O protagonista é Jacques Perrin, que Jacques Demy dirigiu no mesmo ano em PEAU D'ÂNE. A apresentar em cópia digital.



FEMMES FEMMES

de Paul Vecchiali

com Hélène Surgère, Sonia Saviange, Michel Duchaussoy, Michel Delahaye, Huguette Forge, Liza Braconnier, Henry Courseaux, Marcel Gassouk, Charles Level, Noël Simsolo, Claire Versane, Jean-Claude Guiguet

França, 1974 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

“Um realizador no desemprego e duas atrizes no desemprego fazem um filme: eis um ato revolucionário”, disse Vecchiali sobre FEMMES FEMMES, um dos seus filmes mais celebrados, importante no seu percurso também pelo eco que a passagem do filme no Festival de Veneza deu à sua obra. Coescrito com Noël Simsolo, FEMMES FEMMES é uma delirante “comédia musical” que reúne duas atrizes fracassadas num teatro muito particular (um apartamento), protagonistas de um jogo entre o “teatro” e a “vida”. Depois de uma participação em L'ÉTRANGLEUR, Hélène Surgère, atriz de teatro que Vecchiali levou para o cinema, surge pela primeira vez num grande papel de cinema. Em 1974, Pasolini foi um dos grandes admiradores do filme, tendo mostrado cenas dele aos atores de SALÔ, que então preparava e em que Surgère e Sonia Saviange



igualmente participam. “Um ensaio para um regresso ‘pós-Nouvelle Vague’ ao cinema popular francês dos anos trinta” (Luís Miguel Oliveira). A apresentar em cópia digital.

CHANGE PAS DE MAIN

Não Mudes de Mão
de Paul Vecchiali

com Myriam Mézières, Jean-Christophe Bouvet, Hélène Surgère, Sonia Saviange, Liza Braconnier, Michel Delahaye, Noel Simsölo

França, 1975 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/18

Descrito como um filme pornográfico de autor, que se tornou um título de culto dos anos setenta franceses, CHANGE PAS DE MAIN segue a história de uma mulher com poder no meio político parisiense que contrata um detetive privado quando recebe um filme porno em que o seu filho aparece. “O triunfo mais excitante do filme, e não necessariamente o mais visível, é a subtil inversão operada entre as duas narrativas incompatíveis, a pornográfica e a romanesca (...). Tentem retirar as cenas ‘hard’ de CHANGE PAS DE MAIN e nada muda. Aí reside a grande habilidade vecchialiana, ironia incluída, que não tran-

sige com nenhuma possibilidade de se libertar do seu próprio material ou de lhe conferir um fabrico suficientemente invulgar para que a pura impureza surja em todo o seu ambíguo esplendor” (Pierre Léon). A apresentar em cópia digital.

LA MACHINE

de Paul Vecchiali

com Jean-Christophe Bouvet, Sonia Saviange, Hélène Surgère Gérard Blanc, Liza Braconnier

França, 1977 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Encenando o tenebroso caso de pedofilia e assassinato de uma criança de oito anos por um homem de 30 que é julgado e condenado à morte (Pierre Lentier, interpretado por Jean-Christophe Bouvet), Vecchiali filma a “máquina” da justiça e a “máquina” mediática, num poderoso e perturbante retrato onde se propõe uma reflexão sobre a pena de morte mas também sobre o poder triturador e manipulador dos media, ou, nos termos de Vecchiali, a sua “torpeza”. Especialmente polémico quando estreou, LA MACHINE é um filme rigoroso, que se distancia do seu motivo e onde, mais do que mostrada, a violência é surda.





CORPS À COEUR

Requiem para Uma Mulher

de Paul Vecchiali

com Hélène Surgère, Nicolas Silberg, Madeleine Robinon, Béatrice Bruno, Sonia Saviange, Emmanuel Lemoine

França, 1978 – 126 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um jovem garagista apaixona-se perdidamente por uma mulher farmacêutica de 50 anos que, dizendo-se vítima de uma doença incurável, aceita viver esse amor improvável. A sinopse descreve o eixo narrativo do filme, que os *Inrockuptibles* designaram recentemente como uma obra-prima, uma descrição clínica e impiedosa do amor, da sua impossibilidade e da dor infinita. “Trabalhei ROSA LA ROSE como um melodrama. Em contrapartida, CORPS À COEUR é uma tragédia. Se Surgère fosse uma rainha e Silberg um pajem, toda a gente se aperceberia, ainda que haja uma dúvida, porque num melodrama há música, e CORPS À COEUR é construído sobre o *Requiem de Fauré*” (Paul Vecchiali). Dedicado a Jean Grémillon, cineasta da predileção de Vecchiali. A apresentar em cópia digital.



MALADIE

de Paul Vecchiali

com Paul Vecchiali

França, 1978 – 11 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Paul Vecchiali lê o relato do estado de saúde de um indivíduo, falecido em 1959, que durante anos sofreu de uma série de doenças que o fizeram sofrer cruelmente. Trata-se do relato da vida do pai do realizador a partir do diário da sua doença. A apresentar em cópia digital.

EN HAUT DES MARCHES

de Paul Vecchiali

com Danielle Darrieux, Nicolas Silberg, Françoise Lebrun, Michel Delahaye, Sonia Saviange

França, 1983 – 92 min / legendado eletronicamente em português | M/12

EN HAUT DES MARCHES é um filme vindo da biografia de Paul Vecchiali, que o dedica à mãe, e se detém no período da Ocupação da sua infância, filmando a sua muito estimada atriz Danielle Darrieux. É quase uma declaração de amor a Darrieux, na forma como a dirige, centrando-se na história de uma mulher que regressa à cidade de Toulon para se vingar da morte do homem que amava, acusado de colaboracionista pelos “partisans”. Para Vecchiali, tratou-se de fazer o retrato de “uma mulher destruída pela Guerra, que tenta renascer das suas cinzas”, propondo-se dar a ver, “através de um trajeto exemplar e subjetivo, os paradoxos de uma personagem que desenvolveu por si as virtudes do trabalho e da devoção coincidentes com a divisa da época: Trabalho – Família – Pátria, e que, anos mais tarde, confronta-se com outras memórias”. “É difícil entrar na cabeça de uma mulher. Tendo eu um raciocínio masculino, tive de apelar a recordações ligadas à minha mãe, à minha tia. Era preciso segui-la a par e passo, permanecer na sua interioridade”. A apresentar em cópia digital.

ROSA LA ROSE, FILLE PUBLIQUE

de Paul Vecchiali

com Marianne Basler, Jean Sorel, Pierre Cosso, Laurent Lévy, Catherine Lachens

França, 1985 – 92 min / legendado eletronicamente em português | M/12

No bairro parisiense dos Halles, Rosa, uma jovem prostituta de beleza radiante, trabalha com um proxeneta que um dia organiza uma festa onde ela conhece um jovem operário por quem se apaixona num amor correspondido mas condenado pelas circunstâncias. Dedicado a Danielle Darrieux e Max Ophuls, Dora Doll e Jean Renoir, ROSA LA ROSE, FILLE PUBLIQUE é um extraordinário filme. “ROSA exigiu-me um grande esforço pessoal porque é um melodrama simultaneamente mais romântico e mais frio do que CORPS À COEUR. Aqui, há um maior controlo porque nele convivem todos os elementos da tragédia: unidade de tempo, de lugar, de ação. Sobretudo o mal-entendido” (Vecchiali). A apresentar em cópia digital.



ONCE MORE

de Paul Vecchiali

com Jean-Louis Rolland, Patrick Reynal, Florence Giorgetti, Pascale Rocard, Nicolas Silberg, Dora Doll

França, 1987 – 87 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Na década que vê surgir o arraso devastador da epidemia Sida, ONCE MORE é um dos primeiros filmes que o reflete na perspetiva do cinema pessoal de Vecchiali. O argumento segue um homem de 40 anos que, em 1978, põe fim ao casamento e a uma vida para ele insuportável e que, mais tarde inicia uma relação homossexual, nos anos oitenta do avanço da Sida. “ONCE MORE nasce de uma declaração de Charles Pasqua que evoca a epidemia como uma ‘punição divina’. Para lutar contra o tempo da Sida que ataca os corpos com violência, Vecchiali encerra estes 90 minutos em 15 planos-sequência e um campo/contracampo: é a sua maneira de desafiar o presente e de lutar contra a propagação da doença com os seus instrumentos de cinema e sem



exército científico. No interior destas cápsulas de tempo ca-tivo, escolhe seguir o trajeto de um homem livre que aceita a sua existência até às últimas consequências” (Matthieu Orléan). A apresentar em cópia digital.

À VOT' BON COEUR

de Paul Vecchiali

com Paul Vecchiali, Françoise Lebrun, Elsa Lepoivre, Matthieu Marie, Emmanuel Broche, Thérèse Roussel

França, 2003 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

É o “Anti-dogma 1” da obra de Vecchiali, um mordaz retrato de origem autobiográfica, em que o realizador retoma um filme inacabado (LA GUÊPE) para contar a história de um cineasta a quem é recusado um subsídio do Estado francês pela vigésima vez consecutiva, o que interdita a conclusão da rodagem, e o leva a assassinar os membros da comissão responsável. Contou Vecchiali que enviou uma cópia do filme a Godard, que admirara o anterior ONCE MORE, pedindo-lhe uma opinião e recebendo como resposta: “Não mude um único fotograma deste milagre”.

LES GENS D'EN BAS

de Paul Vecchiali

com Serge Feuillard, Julien Lucq, Matthieu Marie, Maïa Jarville, Sandra Jouet, Paul Vecchiali, Hélène Surgère

França, 2010 – 103 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Sétimo título da série “Anti-dogma”, em que Vecchiali reivindica continuar a fazer cinema como ato de resistência e em plena liberdade criativa, com uma pequena equipa de colaboradores, normalmente rodados na casa em que há uns anos se instalou na Provence francesa, e se torna ela própria um elemento fundamental dos filmes: a “villa Mayerling”, batizada em homenagem a Danielle Darrieux e a um dos seus primeiros gostos cinéfilos – MAYERLING, de Anatole Litvak (1936). LES GENS D'EN BAS segue a personagem de Alain, “um trabalhador sazonal ligeiramente espantadiço”.

É um dos dos filmes da “Pentologia do Sul de França”, realizada entre 2006 (ET TREMBLE D’ÊTRE HEUREUX) e 2011 (RETOUR À MAYERLING), em que Vecchiali assume o papel de uma personagem recorrente, que responde por nomes diversos, tornando-se realizador-ator.

C’EST L’AMOUR

de Paul Vecchiali

com Pascal Cervo, Astrid Adverbe, Julien Lucq, Frédéric Karakozian, Manuel Lanzenberg, Mireille Roussel, Paul Vecchiali, Axelle Ropert, Serge Bozon

França, 2015 – 97 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

A intriga é de um casal em desagregação e o do efêmero encontro de um novo casal, no cenário solar de uma praia. “Todas as personagens desemparelhadas cruzam-se, seduzem-se, repelem-se, numa mecânica de desejos em desacordo e fogosos. Se a estrutura do filme evoca LA RONDE, é outro filme de Ophuls, MADAME DE..., que C’EST L’AMOUR cita explicitamente – o tempo da deambulação de uma mulher, exausta de tanto amor, numa praia. MADAME DE..., um filme onde se morre de amor, como em C’EST L’AMOUR” (*Les Inrockuptibles*).

LE CANCRE

de Paul Vecchiali

com Catherine Deneuve, Paul Vecchiali, Mathieu Amalric, Édith Scob, Françoise Arnoul, Annie Cordy, Françoise Lebrun

França, 2015 – 116 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

A mais recente longa-metragem de Paul Vecchiali tem um sub-título, inscrito no final – CARNET DE BELLES, evocando a filiação em CARNET DE BAL (Julien Duvivier, 1937). Reunindo um elenco de estrelas em que se contam Catherine Deneuve, Édith Scob, Françoise Lebrun e Mathieu Amalric, LE CANCRE segue a personagem de Laurent que, adulto, vive uma relação conflituosa com o pai. É à volta deste que gravitam uma série de mulheres, as mulheres



ENCONTRO COM PAUL VECCHIALI

Com a participação de Paul Vecchiali e Matthieu Orléan, colaborador artístico e responsável pelas exposições temporárias da Cinemateca francesa; autor da monografia *Paul Vecchiali, La Maison cinema*, publicada em 2011. O encontro, a decorrer na Cinemateca a 11 de maio, às 18h30, é uma das “Lisbon Talks” do IndieLisboa. Entrada livre mediante levantamento de ingressos na bilheteira.

UN, PARFOIS DEUX

de Laurent Achard

França, 2016 – 52 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Programado na secção “Director’s Cut”, UN, PARFOIS DEUX é o filme de Laurent Achard sobre o cinema de Paul Vecchiali, realizado no contexto da histórica série “Cinéma de Notre Temps”, concebida por Jeanine Bazin e André S. Labarthe em 1964 (numa primeira fase intitulada “Cinéastes, de Notre Temps”) como uma série de filmes documentais consagrados a um cineasta, ou a um movimento de cineastas, na visão de outros cineastas chamados a realizá-los. Achard filma Paul Vecchiali em trabalho, em 2015, na rodagem dos seus dois mais recentes filmes, C’EST L’AMOUR e LE CANCRE. Rodeado pela sua equipa, dirigindo os atores, Vecchiali é retratado no seu próprio meio, revelando o seu próprio sistema de produção e a sensibilidade do seu trabalho cinematográfico.



FILMOGRAFIA | REALIZADOR



Petits Drames, 1961 – inédito (perdido)

Les Roses de la Vie, 1962 – c/m

Le Récit de Rebecca, 1963 – c/m

Les Ruses du Diable, neuf portraits d'une jeune fille, 1965

Les Premières Vacances, 1967 – c/m

Les animaux maladies de la science – c/m TV

Réservé aux curieux, 1968/69 – série infantil TV

L'Étrangleur, 1970

Clignotant, 1970/72 – série infantil TV

Les Jonquilles, 1972 – c/m

Prenez garde aux moroses, 1972 – c/m TV

Albert Camus, 1973 – TV

Femmes Femmes, 1974

Change Pas de Main, 1975

Cinetele giornale della Biennale, 1976 (Paul Vecchiali, Floriana Maudente, Jean-Claude Biette) – TV

La Machine, 1977

Tartan Jacket, 1978 – filme industrial

Corps à Cœurs, 1978

Maladie, 1978 – c/m

C'est la vie, 1980

Versailles, 1980

Masculins singuliers, 1982 – c/m do coletivo Archipel de amours (Paul Vecchiali, Marie-Claude Treilhou, Cécile Clairval, Michel Delahaye, Jean-Claude Guiget, Jean-Claude Biette, Jacques Frenay, Jacques Davila, Gérard Frot-Coutaz)

En Haut des Marches, 1983
Lettre d'un cineaste: une journée ordinaire, 1983 – c/m TV
Trous de mémoire, 1984
À titre posthume, 1985 – TV
Rosa la Rose, fille publique, 1985
Les Barnufles, 1985 – c/m
Les Jurés de l'Ombre – série TV
Soft qui peut – c/m TV, para a série Sexy Follies
Once More, 1987
Le café des jules, 1988 – TV
Avec sentiment, 1988 -c/m
Le Front dans les nuages, 1988 – TV
En cas de Bonheur, 1989 – série TV
Le Leurre, 1989 – c/m
La Tendresse de l'araignée, 1990 – TV
Vous êtes folle Imogène, 1990 – TV
Lise ou la femme miroir, 1990 – c/m TV
Louise ou le passé humilié, 1990 – c/m TV
L'Impure, 1992 – TV
Sanguine, 1992 – TV
Point d'orgue, 1992 – TV
Fugue en Sol Mineur, 1992 – TV
Wonder Boy, 1993
La Terre aux vivants, 1994 – c/m
Les Boulingrin, 1995 – c/m TV

Les Larmes du sida, 1996 – c/m para a série L'Amour est à réinventer
Zone Franche, 1996
La Guèpe, 1997 – longa-metragem inacabada
Victor Schoelcher, l'Abolition, 1998 – TV
À vot'bon coeur, 2003 (Anti-Dogma 1)
Et + si @ff, 2004 (Anti-Dogma 2)
Bareback ou La guerre des sens, 2004 (Anti-Dogma 3)
Dis-moi, 2003 – c/m (versão curta de Bareback)
Et tremble d'être heureux, 2006 (Anti-Dogma 5 / Pentalogia do Sul de França)
Être ou ne pas être, 2006 (Anti-Dogma 6 / Pentalogia do Sul de França)
Humeurs et Rumeurs, 2007 (Anti-Dogma 4 / Pentalogia do Sul de França)
Les gens d'en bas, 2010 (Pentalogia do Sul de França)
Retour à Mayerling, 2011 (Pentalogia do Sul de França)
Nuits Blanches sur la jetée, 2013
La Cérémonie, 2014 – c/m
C'est l'Amour, 2015
Trois mots en passant, 2015 – c/m
Le Cancre, 2015

OBRA PUBLICADA

Marie-Christine, 1964 – romance
Poussières, 1992 – peça de teatro
Quand meurt le fantastique, 1992 – contos
La Pieuvre par neuf, 1999 – romance
Les Frontières d l'aube, 2000 – autobiografia
Indécente mémoire, 2003 – romance
Vade Retro, 2004 – romance
Les Parfums de l'aurore, 2007 – autobiografia
Vespérales, 2008 – romance
Calme était la mer, 2009 – romance
L'Encinéclopédie, Cinéastes français des années trente et leur oeuvre, 2010
L'Affaire Pallas, 2014 – romance

LIVROS SOBRE PAUL VECCHIALI

Paul Vecchiali ou l'amour du cinéma (Youcef Boudjémaï, Jacques Grant, Christian Szafraniak, 1989)
Paul Vecchiali La Maison cinéma (Matthieu Orléan, 2011)

CALENDÁRIO DO CICLO

FEMMES FEMMES

Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [3] 15:30
Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [12] 21:30

LES ROSES DE LA VIE

LES RUSES DU DIABLE

Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [3] 21:30
Sala Luís de Pina | Qui. [4] 22:00

LE RÉCIT DE REBECCA

L'ÉTRANGLEUR

Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [4] 19:00
Sala Luís de Pina | Sex. [5] 22:00

CHANGE PAS DE MAIN

Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [5] 19:00
Sala Luís de Pina | Sáb. [6] 18:30

LA MACHINE

Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [6] 21:30
Sala Luís de Pina | Seg. [8] 18:30

Director's Cut

UN, PARFOIS DEUX

de Laurent Achard
Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [8] 15:30

CORPS À COEUR

Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [8] 21:30
Sala Luís de Pina | Ter. [9] 22:00

EN HAUT DES MARCHES

Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [9] 15:30
Sala Luís de Pina | Qua. [10] 22:00

ROSA LA ROSE, FILLE PUBLIQUE

Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [9] 19:00
Sala Luís de Pina | Qui. [11] 22:00

LES PREMIÈRES VACANCES

ONCE MORE

Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [10] 15:30
Sala Luís de Pina | Sex. [12] 18:30

À VOT'BON COEUR

Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [10] 19:00
Sala Luís de Pina | Sex. [12] 22:00

ENCONTRO COM PAUL VECCHIALI

Sala Luís de Pina | Qui. [11] 18:30.

LES GENS D'EN BAS

Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [11] 21:30
Sala Luís de Pina | Sáb. [13] 18:30

MALADIE

C'EST L'AMOUR

Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [12] 15:30
Sala Luís de Pina | Sáb. [13] 22:00

LE CANCRE

Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [13] 21:30

Programa sujeito a alterações

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira:

Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Transportes:

Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

